

Dados Cadastrais

Acadêmico: Heitor José Azevedo Marques

Semestre: 2006/1

Matrícula: 0413116-9

Endereço: Rua Desembargador Pedro Silva, 2100. Apto. 602 Bloco C

Telefone: (48) 8409-1466

E-mail: heitor@jkspart.com.br

Orientador: Professor Nelson Popini Vaz

Tema: Área de lazer com edificações esportivas e culturais na Beira mar de São José.

Título do trabalho

Praça de Cultura e Esportes

Índice

1. Introdução	03
1.2. Esporte, a valorização do indivíduo	04
1.3. O Lazer e sua importância	
1.4. O Esporte adaptado, da fisiologia a socialização	05
2. Objeto de estudo	07
3. Justificativas	
3.1. Justificativa da escolha da área - Beira Mar de São José	09
4. Pontos Observados da região da grande Florianópolis	10
4.1. Positivos	
4.2. Negativos	
5. Referenciais	11
5.1. Flushing Meadows - Corona Park (Nova Iorque, EUA)	
5.2. Parque do Ibirapuera (São Paulo – Brasil)	13
5.3. Aterro do Flamengo (Rio de Janeiro – Brasil)	15
6. Objetivos	18
6.1. Geral	
6.2. Específicos	
7. Aterro da Beira Mar de São José	19
7.1. Localização	
7.2. Histórico	20
7.3. A população local	
7.4. Fotos construção do aterro da Beira Mar de São José	
7.5. Fotos atuais do aterro da Beira Mar de São José	21
8. Sítio Físico	22
8.1. Topografia	
8.2. Vegetação	
8.2.1 Áreas Verdes de São José	
8.3. Orientação Solar	
8.4. Ventos Dominantes	23
8.5. Clima	
8.6. Sítio Físico - Condicionantes Ambientais	
8.7. Sítio Físico - Condicionantes Urbanos	24
8.7.1. Limites do Terreno	
8.7.2. Sistema Viário	25
8.7.3. Dinâmica Urbana e de Ocupação	26
8.7.4. Canais drenagem	
8.7.5. Infra-Estruturas	
8.8. Legislação	27
9. Proposta	28
9.1. Diretrizes Gerais	
9.2. Diretrizes Conceituais	
9.3. Desafios	
9.4. Programa de Necessidades	29
9.5. Referenciais Arquitetônicos	30
9.6. Aterro da Beira Mar de São José – Áreas	31
10. Zoneamento da Proposta	32
11. Bibliografia	33

1 . INTRODUÇÃO

A cidade de São José envolve a porção continental de Florianópolis, sendo banhada pelas baías norte e sul. São José conta hoje com mais de 170.000 habitantes. Sua explosão demográfica começou na década de 70, quando a cidade cresce para as divisas com Florianópolis, concentrando nos bairros de Kobrasol e Campinas mais de um terço de sua população atual, e inúmeras empresas comerciais e de serviços.

No que caracteriza o turismo e lazer desta cidade, destaca-se suas praias, hoje impróprias para o banho, que contam com inúmeros bares e restaurantes, os prédios históricos, como o Solar da Guarda Nacional, único intacto em sua construção original e que abriga o Museu Histórico, o Museu das Escolas Técnicas do Brasil e a Biblioteca Pública e o Bar Cine York.

A arquitetura das edificações, ao longo da Avenida Presidente Kennedy a principal via de ligação do município onde concentra boa parte dos edifícios comerciais, tem as suas fachadas voltadas para esta avenida negando a presença do mar.

Em uma tentativa para desafogar o trânsito da Avenida Presidente Kennedy, e por motivos eleitoreiros, a gestão municipal passada lança grandes obras na cidade como: a Avenida Litorânea – a Beira-Mar de São José – e o Centro Multiuso, que fica nesta avenida, local definido para desenvolver a temática da praça de esportes.

No panorama esportivo estadual, em franco crescimento, destacam-se resultados tanto no cenário nacional, quanto no internacional, como à equipe de vôlei da CIMED / Florianópolis (campeã da liga nacional de vôlei de 2006), o nadador Fernando Scherer (medalhista olímpico), a maratonista Márcia Anarlock (medalhista pan-americana), o tenista Gustavo Kuerten (número 1 ranking da ATP em 2001), estes times e ídolos do esporte não alavancam só a paixão pelo esporte, mais também trabalhos sociais relacionados com o esporte, podendo destacar o Instituto Guga Kuerten (IGK) que trabalha com crianças carentes através da prática do tênis.

O estado ainda conta com um calendário anual composto por 230 eventos, a nível estadual, nacional e internacional, envolvendo mais de 300 mil atletas. Dentre estes se destacam:

- **JASC**, Jogos Abertos de Santa Catarina, com 21 modalidades e cerca de 7.000 atletas;
- **PARAJASC**, Jogos Paradesportivos de Santa Catarina, com 10 modalidades e cerca de 1.300 atletas mais 300 acompanhantes;
- **Joguinhos Abertos de Santa Catarina**, com 14 modalidades e cerca de 14.500 atletas até 17 anos;
- **Festival Escolar de Dança "Mário de Andrade"**, envolvendo 200 municípios e cerca de 15.000 pessoas, entre participantes, professores pais e o público;
- **Circuito de Maratonas Aquáticas de Santa Catarina**, onde se destaca a travessia internacional da lagoa.

1.2. Esporte, a valorização do indivíduo.

O esporte está presente em nosso cotidiano como instrumento de melhoria de qualidade de vida. A prática esportiva inclui, além da atividade física, o cultivo de hábitos adequados de alimentação, higiene e repouso, a convivência social e uma vida cultural ativa e diversificada.

Além da promoção da saúde decorrente de exercício das funções fisiológicas (respiração, circulação sanguínea, resistência, força, flexibilidade, entre outras), o ser humano busca por meio do esporte o equilíbrio e o bem estar.

O esporte mobiliza o raciocínio e a afetividade, desenvolvendo capacidades como previsão, cálculo dos deslocamentos, tomada de decisão, imaginação, além de criatividade, ousadia, improvisação, solidariedade e cooperação.

Na prática do esporte experimentam-se o prazer o prazer do movimento, a expressão de emoções e sentimentos, o cultivo da disciplina e da perseverança, a superação de limites e uma série de outros aspectos que juntos, podem contribuir para uma ampliação do conhecimento de si, do outro e da realidade em que vivemos. Dessa forma, o esporte fortalece a auto-estima do indivíduo e contribui para a melhoria da qualidade de seu relacionamento com as pessoas.

Nas modalidades esportivas, de modo geral, está presente um aspecto muito marcante da vida humana: a competição. A competição é uma situação em que se comparam competências das mais diversas naturezas, e com diversos objetivos e fins.

Vale lembrar também da distinção entre o esporte profissional e amador, pois suas finalidades são diferentes. Para o profissional, o sucesso ou fracasso tem repercussões em carreiras, o que não se coloca para o amador, que pratica esporte por lazer ou para melhorar suas condições físicas e emocionais. Ganhar e perder faz parte dessa prática. É importante valorizar tanto o resultado como o esforço de cada um, ou seja, o sucesso não deve ser mantido apenas pelo resultado, mas também pelo empenho de cada um em superar seus próprios limites.

1.3. O Lazer e sua importância.

Para falarmos sobre a utilização de equipamentos destinados ao lazer, é preciso considerar a importância deste fenômeno no mundo moderno. Iremos ver que alguns entendimentos se farão necessárias como premissas para elaboração desta proposta de intervenção.

O lazer, como concebido hoje, é decorrente do desenvolvimento das cidades e principalmente da revolução industrial, ou seja, a busca por atividades tendo em busca a diversão é iniciada somente quando começamos a “automatizar” a jornada de trabalho (definidas por horário, produção), onde se identifica o surgimento do tempo disponível fora das tarefas de trabalho e rotinas domésticas. Destacando sempre que estes momentos de lazer foram marcados por tensões, pautadas pelas conquistas, pois não foram concedidos por quem detinha os meios de produção.

No Brasil o assunto já era pauta nos séc. XIX e XX, mas só durante as últimas três décadas vem tomando corpo preocupações e propostas mais

elaboradas, onde a partir da década de 70 configuram-se categorias de discussões onde três se destacam:

- 1) nas academias e universidades, em estudos e pesquisas;
- 2) no recente mercado de negócios, em franco desenvolvimento, ainda não completamente definido;
- 3) na necessidade social, que é motivo de políticas públicas, mesmo que em poucos lugares no Brasil, mas há evidente crescimento de ações nessa área, sendo governamentais ou de instituições (privadas ou de caráter social).

O assunto lazer por muito tempo, não era reconhecido e valorizado, porque nossa sociedade sempre foi baseada na valorização excessiva do trabalho. Sempre ouvimos que o trabalho enobrece o homem? Pois o lazer também não? Fomos sempre educados a valorizar o mundo do trabalho como o sério e o do lazer como a da brincadeira. Esta educação suprimiu uma compreensão da importância para uma boa qualidade de vida que é promovida nesses momentos.

É importante esclarecer que não se está tirando a importância do trabalho para a vida está tão somente colocando o lazer no mesmo patamar, e que hoje gradativamente, a sociedade compreende isso. Pesquisas recentes mostram que crescem cada vez mais pedidos que melhoria e qualificação de áreas de lazer, lembrando que as propostas mais efetivas de intervenção social, têm no lazer e cultura premissas destes projetos.

Propõe-se que não tenhamos um modelo rígido e hierárquico das soluções das necessidades humanas, priorizando as do trabalho, da educação, saúde, deixando por último o lazer, pois além de importante também funciona como elemento de articulação entre eles. Ou não existe relação entre lazer e educação, ou saúde? O lazer não é parâmetro de qualidade de vida?

1.4. O Esporte adaptado, da fisiologia a socialização.

A realidade de grande parte dos portadores de necessidades educacionais especiais no Brasil e no mundo revela poucas oportunidades para engajamento em atividades esportivas, seja com objetivo de movimentar-se, jogar ou praticar um esporte ou atividade física regular.

A prática de atividade física e/ou esportiva por portadores de algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.

As atividades físicas, esportivas ou de lazer propostas aos portadores de deficiências físicas como os portadores de seqüelas de poliomielite, lesados medulares, lesados cerebrais, amputados, dentre outros, possuem valores terapêuticos evidenciados benefícios tanto na esfera física quanto psíquica.

Quanto ao físico, pode-se ressaltar ganhos de agilidade no manejo da cadeira de rodas, de equilíbrio dinâmico ou estático, de força muscular, de coordenação, coordenação motora, dissociação de cinturas, de resistência física; enfim, o favorecimento de sua readaptação ou adaptação física global. Na esfera psíquica, podemos observar ganhos variados, como a melhora da auto-estima, integração social, redução da agressividade, dentre outros benefícios.

A escolha de uma modalidade esportiva pode depender em grande parte das oportunidades que são oferecidas aos portadores de deficiência física, da sua condição sócio-econômica, das suas limitações e potencialidades, da suas preferências esportivas, facilidade nos meios de locomoção e transporte, de materiais e locais adequados, do estímulo e respaldo familiar, de profissionais preparados para atendê-los, dentre outros fatores.

Diversos especialistas ressaltam que os objetivos estabelecidos para as atividades físicas ou esportivas para portadores de deficiência física, seja estas físicas, mentais, auditivas ou individuais devem considerar e respeitar as limitações e potencialidades individuais do aluno, adequando as atividades propostas a estes fatores, bem como englobar objetivos, dentre outros:

- crescimento da auto-estima, autovalorização e auto-imagem;
- independência e autonomia;
- a socialização com outros grupos;
- a experiência com suas possibilidades, potencialidades e limitações;
- a vivência de situações de sucesso e superação de situações de frustração;
- a melhoria das condições organo-funcional (aparelhos circulatório, respiratório, digestivo, reprodutor e excretor);
- melhoria na força e resistência muscular global;
- ganho de velocidade;
- aprimoramento da coordenação motora global e ritmo;
- melhora no equilíbrio estático e dinâmico;
- a possibilidade de acesso à prática do esporte como lazer, reabilitação e competição;
- prevenção de deficiências secundárias;
- promover e encorajar o movimento;
- motivação para atividades futuras;
- manutenção e promoção da saúde e condição física
- desenvolvimento de habilidades motoras e funcionais para melhor realização das atividades de vida diária
- desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas.

2 . Objeto de estudo

O objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso é de um praça de esportes e cultura, que possa abrigar grandes eventos esportivos e treinamento de atletas profissionais e amadores, além de atividades e eventos culturais, integrando este projeto aos equipamentos já edificados como a arena multiuso, suprimindo uma carência dos moradores da cidade, que sofrem com poucas áreas livres de lazer.

3 . Justificativas

Primeiramente pela escassez de espaços para a prática esportiva na cidade de São José e região, porem pode-se destacar outras como:

- A relação do brasileiro com o esporte, evidenciada ainda mais neste período onde o país se prepara pra sediar um pan-americano, que incentivou as diversas práticas de modalidades com pouca tradição no país, desde badminton a hóquei sobre patins, gerando trabalho, renda e expectativa de melhora social.

- Criar espaços em que as parcerias entre ONGS e empresas privadas possam utilizá-los sendo estes responsáveis por quase todos os programas sociais de cunho esportivo desenvolvidos no Brasil preenchendo a lacuna deixada pelo estado, a exemplo de projetos como o Navegar que leva o esporte náutico às crianças carentes e o Pintando a Liberdade, que utiliza a mão-de-obra dos internos do Sistema Penitenciário Brasileiro para a fabricação de materiais esportivos como bolas, redes, uniformes, elevando o esporte ao único veículo de promoção e inserção social.

- O esporte é uma indústria limpa, com impacto econômico já comprovado, que participa com valores entre 2% e 3% do PIB dos países desenvolvidos. Nessas circunstâncias, a alavancagem primária concerne à geração de emprego e renda a região delimitada pelo projeto.

- A imagem positiva que é gerada com o esporte seja do indivíduo, como no caso de atletas, de instituições e marcas, como a UNISUL que utiliza um forte projeto esportivo para divulgação da faculdade, de cidades, como a realizada pelo pan-americano do Rio de Janeiro, ou até mesmo a de um país, a política esportiva foi e é usada com bandeira por diferentes nações e regimes para consolidar sua imagem no exterior.

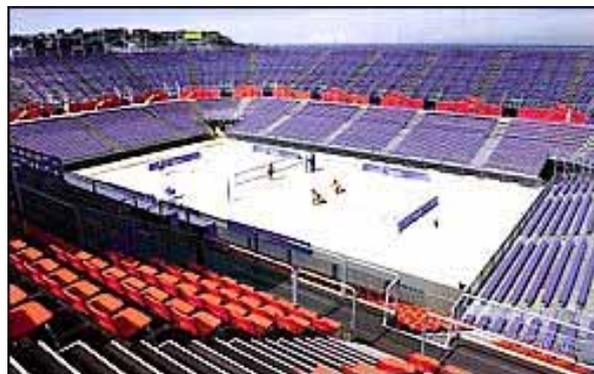
- O esporte potencializa outras áreas como a indústria de tecnologia e o turismo, criando um ciclo impulsionador, uma vez que tecnologia demanda de mão de obra qualificada, como o esporte e o turismo.

O exemplo deste último pode destacar as cidades e países que foram sedes de jogos olímpicos, como Barcelona 1992, projetando a cidade catalã, e Sydney em 2000. Espanha e a Austrália se tornaram rotas turísticas fortes, além de impulsionarem suas economias, como exemplo a Espanha nos 10 anos após a realização dos jogos cresceu mais que a média dos países do bloco europeu, além que os equipamentos esportivos, como ginásios e vilas olímpicas, incorporados ao tecido urbano contribuíram para uma reurbanização qualitativa das cidades em questão.

3. Fotos Cidades Olímpicas



*Anel Olímpico, Ginásio e Orla Esportes Náuticos.
Barcelona 1992. Fonte: Internet*



*Complexo Olímpico e
Arena de Vôlei de Paria
Sydney 2000 Fonte: Internet*



Velódromo
Athens-Olympic Sports Complex
Santiago Calatrava S.A.
Foto: www.pafish.com, Barbara Berg / Oficial Athina

*Complexo Olímpico e
Velodrome (Calatrava)
Athens 2004 Fonte: Internet*

3.1. Justificativa da escolha da área - Beira Mar de São José

- Área de aterro ociosa, criada para fins de lazer com aproximadamente 500 mil m², abrigando já um grande equipamento de eventos, a arena multiuso;
- Proximidade com o mar;
- Localização privilegiada na região da grande Florianópolis, porção central da região, servindo de ligação entre as outras duas principais cidades da região (Palhoça e Florianópolis);
- Proximidade com os grandes centros de ensino superior com foco no trabalho de desporto, a UNISUL (Palhoça - Pedra branca) e UDESC (Florianópolis - Coqueiros);
- Proximidade com a BR 101, principal eixo rodoviário do estado e do país;
- Única cidade da região com poucas áreas destinadas para este fim.



Fonte: Google earth
Sem Escala

4. Pontos Observados da região da grande Florianópolis.

4.1. Positivos:

- Baixa concentração urbana em comparação com outros centros;
- Relativa segurança urbana, em comparação a outros centros urbanos;
- Patrimônio cultural e histórico ainda preservado;
- Belezas Naturais relativamente preservadas;
- Áreas livres institucionais disponíveis;
- Viabilidade e vocação para esportes náuticos;
- Grandes centros de ensino com forte investimento na área esportiva, como a UNISUL na esfera privada, e a UFSC e UDESC na esfera institucional.
- Atletas de destaque nos cenários nacional e internacional;

4.2. Negativos:

- Baixa infra-estrutura hoteleira;
- Baixa infra-estrutura viária e de transporte de massa;
- Baixos investimentos em turismo, sazonalidade;
- Poucos equipamentos e espaços para esporte e lazer;
- Abastecimentos precários de Água e Energia Elétrica;
- Apesar de forte vocação marítima, não dispõe de portos ou marinas para usufruir tal potencialidade.
- Ainda não existir uma política social clara, quanto à participação de pessoas portadoras de necessidades especiais; estando sua esta restrita ainda a grandes eventos, como jogos para-panamericanos e para-olímpicos.

5. Referenciais

5.1. Flushing Meadows - Corona Park (Nova Iorque, EUA).

Histórico



O parque de Flushing Meadows – Corona Park, foi palco de duas grandes feiras mundiais, as de 1939 e 1964. Praticamente erguido para feira de 1939, teve sua concepção por Robert Moses.

Para a feira de 1964, tiveram em exposição 140 pavilhões sendo em sua maioria de companhias comerciais dos Estados Unidos, como as das PEPSI, Disney, mas também tiveram 36 pavilhões de países estrangeiros, dentre eles o do Brasil, com Oscar Niemeyer.

A ida a era do espaço era o tema da feira, devido à corrida espacial entre os blocos, capitalista e comunista, sendo por este boicotado.



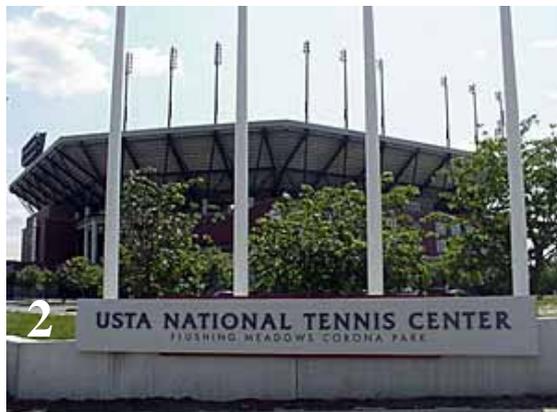
Flushing Meadows - Corona Park



Ao contrário do que se imagina o parque de Flushing meadows e corona é muito mais do que só o parque do aberto de tênis dos estados unidos, segundo os próprios americanos, é o parque da diversidade onde há a explosão da vida imigrante na cidade. Jogos como futebol, dos latinos, (ou soccer deles) e também o softball, muito popular entre os asiáticos, são praticados e difundidos ali.

No parque, além do complexo de tênis de Arthur Ashe, onde são disputadas as partidas de tênis, também conta com um teatro, uma biblioteca, um museu de arte, um pequeno zoológico, uma marina e áreas temáticas para o público infantil, além de equipamentos edificadas para feira mundial de 1964, como a sala da ciência (hall of science) e o pavilhão do estado de Nova Iorque (New York state pavilion).

Flushing Meadows - Corona Park



Pela numeração e localização: 2 -Arthur Ashe stadium, 3- New York Hall of Science, 4- Queens Museum of Art, 5 - Queens Wild Life Center, 6- Playground for all children, 8 e 9 -Unisphere and Rocket Thrower, 10- Form, 11- Freedom of human spirit.

Fonte: <http://www.nycgovparks.org/>

5.2. Parque do Ibirapuera (São Paulo – Brasil)

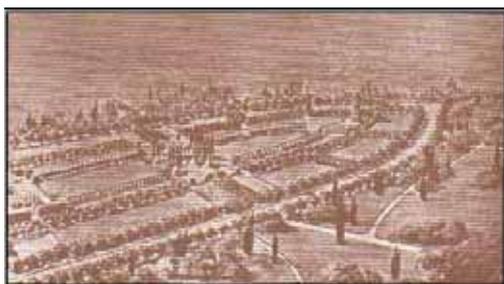
Histórico

Em fins do século XIX, a área que hoje é o Parque do Ibirapuera caracterizava-se em uma grande várzea que delimitada ao longo dos córregos Caaguaçu e Sapateiro, chegando à região de Santo Amaro.

As linhas férreas de São Paulo, implantadas aquela época, foi um desencadeador do surgimento da Várzea do Ibirapuera. Na região ainda fora implantada linhas adicionais de bondes elétricos que ligava o bairro de Vila Mariana ao Matadouro Municipal, que ficava nas imediações.

A Câmara Municipal de São Paulo, em 1887, fez um apelo junto ao Império para que suspendessem a venda de terras na várzea e que esta fosse destinada para o lazer público. E depois de muitos entraves judiciais, o desejo foi concretizado.

Na época já se salientava a necessidade de implantar novas áreas verdes na cidade, pois havia poucas, fruto da rápida urbanização, que apresentava pequenas e antigas vias, irregulares e estreitas, as quais não suportavam vegetações de grande porte. Visualizavam ainda que a área da Várzea do Ibirapuera fosse um espaço à construção dessas áreas verde, como um jardim ou parque, em moldes semelhantes a parques em Paris e Londres.



*Parque do Ibirapuera /estudo de Dierberger e Cia.
Fonte: Arcoweb.*

Prestes Maia anuncia a futura criação do Parque Ibirapuera, com 2.000.000 m², que para tal já tinha alguns estudos, dentre tantos, o projeto de Dierberger, influenciado pelo paisagismo alemão.

Para o lugar ainda foram feitas outras propostas, quanto ao seu uso, o próprio prefeito Pires do Rio, propôs ainda que no local fosse construída uma estrada pavimentada que faria a conexão de São Paulo com Santo Amaro, cortando o parque. Na gestão do prefeito Prado, foram iniciados os preparativos para o plantio, caminhos e a criação do lago.

Como a área do parque era um grande alagadiço, foi necessário drenagem do solo. No ano de 1927 foi instalado o viveiro, que hoje produz plantas e vegetações para arborização urbana da cidade, e que além deste fim serviu para a recuperação do solo para o projeto do parque.

O Parque do Ibirapuera



Vista Aérea do Parque do Ibirapuera (à esquerda)
Quadra de tênis do parque do Ibirapuera (acima)
Fonte: Internet.

O Parque do Ibirapuera tem atrações para todo tipo de público. Possuindo cerca de 1,6 milhões de metros quadrados abriga a Fundação Bienal, que sedia a Bienal de Arquitetura, o Museu de Arte Moderna - MAM e a Oca.

Há também, no meio do parque, uma réplica do Palácio de Katura (Kyotot, Japão), o Pavilhão Japonês. Para o público infanto-juvenil, na sua maior parte skatistas, patinadores e bikers, existe a grande Marquise, ideal para a prática desses esportes. Ainda possui um viveiro que fornece as plantas da cidade, além dos shows que ocorrem na Praça da Paz reunindo milhares de pessoas.

Seus eventos culturais e esportivos, que atinge do público jovem ao adulto e no parque é possível alugar bicicleta, patins e patinetes, para a criançada. O Lago e a Prainha ainda é paradeiro de aves migratórias.

Palácio de Exposições – atual Oca



Palácio de Exposições - OCA.
Fonte: Prodam -SP

A OCA, o Palácio das Exposições é, talvez, uma das edificações mais intrigantes e arrojadas do parque, possuindo três pavimentos, ocupa uma área de cerca de 11.000 m², e possui uma cúpula de 76m de diâmetro na base e 18m de altura.

Auditório Ibirapuera



Auditório do Ibirapuera
Fonte: Arcoweb

O Auditório do Ibirapuera, obra entregue em 2005, é parte integrante do projeto original de Niemeyer. Suas dimensões: entre a primeira e a última fileira existe uma distância de 16 metros e a boca do palco possui 28 metros. Ao fundo, uma porta com 20 metros de largura permite a utilização do palco para platéia externa.

Palácio das Indústrias – atual fundação Bienal



Apesar de ter sido projetado inicialmente para abrigar exposições intermitentes da indústria paulistana, O Palácio das Indústrias, atualmente sede da Fundação Bienal, abriga hoje a Bienal Internacional de Artes Plásticas e a Bienal Internacional de Arquitetura.

*Palácio das Indústrias
(Vista Interna)
Fonte: Prodam-sp*

5.3. Aterro do Flamengo (Rio de Janeiro – Brasil)

Histórico



Foto do Aterro do Flamengo – década de 50. Fonte: Internet

A idealização do parque foi de Lota Macedo Soares, de família da elite carioca. Não fez universidade, foi aluna de Cândido Portinari e criou conhecimento de arquitetura. Lota era também conhecida por sua curiosidade e conhecimento em plantas.

No aterro foram utilizadas as terras do morro Santo Antônio, que foi desmanchado a época. Lota ainda projetou a iluminação para uso noturno do parque, além das quadras de esporte, que hoje são alugadas todos os dias, e também de madrugada, utilizadas por varias associações.

Com o apoio do governador Lacerda, Lota conseguiu reunir um grupo de notáveis para trabalhar no parque do aterro, tais como: Roberto Burle Marx, o botânico Luiz Emygdio de Mello Filho, os arquitetos Affonso Eduardo Reidy, Jorge Moreira e Sérgio Bernardes.

Houve diversas desavenças entre o grupo de Lota e o pessoal da urbanização da cidade, a principais foram sobre o número de pistas para carro (enquanto o grupo de Lota queria apenas duas pistas, os da urbanização exigiam quatro) e sobre a imensa área gramada do parque, todos vencidos pelo grupo de Lota.

Inaugurado, informalmente, em 12 de Outubro de 1965 (dia da criança) com uma grande festa popular, o parque contava com 11600 arvores de 190 espécies, entre nativas exóticas. Também 4400 palmeiras de 50 espécies, dentre elas preciosidades como a taliopot (*Corypha umbraculifera*) que dá flor somente uma vez.

Surgia ai uma das maiores áreas de lazer da cidade, com quadras esportivas polivalentes, campos de futebol, pistas de skate e aerodelismo, playground, restaurantes e quiosques, além de seu atrativos culturais como o MAM – Museu de Arte Moderna do Rio, museu da 2ª. Guerra mundial monumento aos pracinhas e a marina da Glória. Hoje o parque do aterro do Flamengo faz parte da paisagem da cidade e se tornou um marco assim como o Corcovado e o Pão de Açúcar.

O Parque do Aterro do Flamengo



Foto do Aterro do Flamengo – atualmente. Fonte: Internet

O Parque do Aterro do Flamengo (Parque Brigadeiro Eduardo Gomes) possui 1.200.000m² de área verde junto ao mar, com vegetação florida, diversidade de arvores.

Além do fato de ser um parque urbano, ele tem características muito especiais, como grupos de plantas da mesma espécie, o uso de plantas brasileiras que não eram comumente usadas em paisagismo - como o abricó-macaco e o pau-mulato - (segundo o arquiteto Haruyoshi Ono, que participou do projeto como estagiário e é hoje diretor do escritório Burle Marx) (O Globo 5.11.2005).

Museu da 2ª. Guerra Mundial e Memorial dos Pracinhas



O memorial e museu ficam situados à margem da enseada da Glória. No museu são exibidos medalhas, uniformes, armas e documentos dos soldados brasileiros da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que foram a 2ª. Guerra Mundial.

MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), inaugurado em 1948, projetado por Reidy, dialoga harmoniosamente com o cenário inserido – horizontalidade emoldurando os perfis dos morros cariocas. Hoje além de suas exposições e eventos permanentes, também é sede do Rio Fashion Week, a semana da moda do Rio de Janeiro.

Marina da Glória



Compondo o desenho do aterro, a marina da Glória, que tem esse nome por situar em frente ao bairro da Glória, é a primeira marina pública do país. Hospeda diversos tipos de embarcações e promove grandes eventos náuticos, feiras, festas e shows musicais.

6. Objetivos

6.1. Geral

Analisando as intenções e pesquisas apresentadas, e pontuando as necessidades que a Grande Florianópolis apresenta, tem-se como objetivo geral do trabalho criar parque de cultura lazer e esportes pela cidade, podendo sediar grandes competições e eventos, proporcionar maior infra-estrutura para treinamento de atletas e paratletas, além de trabalhar a área social oferecendo espaços para a prática da educação física das escolas e faculdades do município e região e oferecer áreas para o lazer, cultura e entretenimento dos moradores.

Foi feita a escolha do Aterro da beira mar de São Jose por esta área ter sido criada também a esse fim, e pela carência de áreas de lazer nessa cidade e sua localização central na região atingida.

A priori o programa ira trabalhar com a uma praça cultural que fará o à junção de grandes equipamentos, *indoors* e *outdoors*. Em um segundo momento, o objeto de estudo atinge a escala dos equipamentos a serem projetados e da linguagem arquitetônica a ser adotada uma vez que a intenção e integrar equipamentos já edificados.

6.2. Específicos

- Oferecer infra-estrutura para que as escolas e instituições que trabalhem pessoas carentes da região possam desenvolver programas que incentivem a prática de esportes, auxiliando na diminuição do índice de criminalidade e de usuários de drogas entre crianças e adolescentes.
- Promoção do esporte no estado e servir como base regional de treinamentos e eventos maiores no país, com pan-americanos, masters series de tênis.
- Diminuir o impacto do turismo sazonal na região criando um calendário de eventos esportivos, que ocorra o ano inteiro.
- Criar equipamentos de conexão de edificações desportivas e culturais.

7. Aterro da Beira Mar de São José

7.1. Localização

O Município de São José está inserido na região da Grande Florianópolis e localiza-se nas coordenadas 27º 36'55", latitude sul, e 48º 37'39", longitude oeste. Abrange uma área de 113,6 km² e limita-se, no leste, com Florianópolis, no oeste, com São Pedro de Alcântara e Águas Mornas, no norte com Biguaçu e Antônio Carlos, e, no sul, com Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz.

As variáveis físicas do Município mostram uma área complexa, integrada por duas unidades geomorfológicas – a Planície Quaternária Litorânea e os morros cristalinos das Serras do Leste Catarinense (Atlas de Santa Catarina, 1986: 43). A ocupação urbana e rural descaracterizou por completo a paisagem do Município, originando novas formas de integração.



*Fonte: Google earth
Sem Escala*

7.2. Histórico

Iniciada em 2003, na gestão do prefeito Dário Berger, com 2,8 mil metros de extensão, as obras da Beira Mar de São José é um projeto para suprir as necessidades viárias da cidade de São José, servindo para aliviar o trânsito em toda a área continental de Florianópolis e, ainda, da região conurbada da Capital.

7.3. A população local

A comunidade josefense é dividida entre os que ainda guardam a herança cultural do município, onde são mantidos os hábitos e costumes herdados pelos açorianos, como: religiosidade, gastronomia, artesanato, agricultura. E a nova comunidade, em sua maioria migrante de outras regiões do estado e do país, que se instalaram na cidade, por sua proximidade desta da cidade de Florianópolis, ou pelos preços na habitação.

7.4. Fotos construção do aterro da Beira Mar de São José



Beira Mar São José - Construção
Fonte: PMSJ



Beira Mar São José – Construção Porção Central
Fonte: PMSJ



Beira Mar São José – Construção
Fonte: PMSJ



Beira Mar São José – Construção
(panorâmica)
Fonte: PMSJ

7.5. Fotos atuais do aterro da Beira Mar de São José



Beira Mar São José - Ciclovía
Fonte: Lílian Campos Freitas



Beira Mar São José -
Fonte: Lílian Campos Freitas



Beira Mar São José – Área entre CATI e Arena Multiuso
Fonte: Lílian Campos Freitas

8. Sítio Físico

8.1. Topografia

A topografia do aterro hidráulico da beira mar de São José é caracterizado por ser totalmente plano. Os acidentes geográficos na cidade são pequenos, sendo a maior altitude em 8 metros, as áreas que limitam a o aterro são: ao norte, bairro de Campinas e Kobrasol, ao sul, a baía sul, ao leste, o centro histórico de São José, ao oeste, o rio Sanga que faz divisa com a cidade de Florianópolis.

8.2. Vegetação

O Município de São José, que integra a Região da Grande Florianópolis, sofreu um processo de urbanização acelerado a partir da década de 70. Essa expansão da área urbana ocorreu em detrimento das áreas recobertas pela vegetação de mata Atlântica existente. Desta forma, a mancha urbana aumentou na mesma proporção que as áreas verdes diminuíram. Atualmente existem ainda alguns espécimes remanescentes de vegetação de mata primária nas áreas íngremes onde o acesso é mais difícil. Nas áreas ainda não atingidas pela urbanização, a vegetação passa por um processo de sucessão vegetal com o predomínio de cobertura arbórea (capoeirão). Na área do aterro é predominantemente de vegetação rasteira, gramíneas em sua maioria.

8.2.1 Áreas Verdes de São José

Segundo Daltoé (2004), que fez uma análise dos 26 bairros que compõem a cidade de São José (área urbana), que conta com 153ha de áreas verdes coletivas ou potencialmente coletivas. A densidade de áreas verdes por m² de território (*I_{AV}/m²T_{rr}*) de São José variou entre 0,0 e 0,24m² de *I_{AV}/m²T_{rr}*, e seu valor médio em 0,041. Os bairros a sudeste, principalmente o da Praia Comprido e Roçado, por ter maior número de áreas institucionais tem os melhores índices. Os índices mais preocupantes foram encontrados nos bairros de Campinas e Kobrasol, com índices entre zero e próximos destes, em relação à população ali existente, onde se espera com a conclusão da Beira mar se São José atingir níveis satisfatórios de qualidade de vida e ambiental.

Comparativo de IAVs com outras cidades:

Cidade	I_{AV}(m²/hab)
Curitiba	9,55
Porto Alegre	3,08
São José	0,41

8.3. Orientação Solar

A orientação solar deste terreno é predominantemente no sentido leste-oeste, onde se encontra a sua maior extensão.

8.4. Ventos Dominantes

A ação dos ventos tem grande repercussão na área uma vez que não possui nenhuma barreira natural de proteção contra sua ação, relevo de planícies no seu entorno, os ventos predominantes são o norte e nordeste, mas tênues devido à barreira que os prédios da cidade o fazem, há também o vento sul ataca o terreno diretamente em toda sua extensão com a agravante de ser mais frio e úmido devido à entrada pela baía sul, com uma drástica mudança na temperatura.

8.5. Clima

Clima: Subtropical atlântico, com temperatura média: 20,3 °C e variação térmica entre: 18° e 38 °C (verão) e 6° e 23 °C(inverno). Umidade relativa do ar em 85% e precipitação pluviométrica por ano em 1.600 mm.

8.6. Sítio Físico - Condicionantes Ambientais



8.7. Sítio Físico - Condicionantes Urbanos

8.7.1. Limites do Terreno

Surgindo como alternativa para aliviar o trânsito na principal via da cidade (Av. Presidente Kennedy), o Aterro da Beira Mar de São José, que possui hoje 2,8km de extensão, com larguras variando entre 70 e 200 metros, totalizando 300mil m². A partir dessa análise tomamos por base para execução da praça de esportes e cultura, a porção mais central do aterro, que compreende a área entre a arena multiuso e o centro de atenção ao idoso (CATI).



O CATI oferece atendimento geriátrico e gerontológico, práticas esportivas, diversões, prevenção e manutenção da saúde, encontro e confraternizações dos grupos de idosos do município. O CATI compreende uma área de 23 mil m², sendo 3 mil m² de área construída. (fonte: jornal metropolitano)

CATI- Centro de Apoio a Terceira Idade
Fonte: PMSJ



Avenida Litorânea- Panorâmica
Fonte: Arcevo Pessoal



Arena Multiuso
Fonte: Arcevo Pessoal

8.7.2. Sistema Viário

O sistema viário de São José esta intimamente ligada com os traços de dependência e da polarização que a cidade de Florianópolis a exerce. Antigamente a malha viária desta região concentrava-se em sua grande maioria na parte litorânea, fazendo a ligação entre o centro histórico de São José com os bairros mais próximos da capital, como Campinas e Barreiros. A partir da construção e consolidação da BR101, o qual contribuiu com um grande êxodo rural da população do oeste do estado, e com o atrativo que a capital exercia, tornou a cidade de São José um pólo receptor da população de baixa renda que se dirigia a capital.

Nesse período de êxodos, há o surgimento de vários loteamentos na região, a exemplo do loteamento Kobrasol, que posteriormente elevou-se à categoria de bairro, com ruas largas e pavimentadas, uma proposta de loteamento em xadrez conectando as ruas de Campinas pré-existentes, juntamente o crescimento da malha viária nas proximidades do centro histórico com o surgimento de outros loteamentos (Flor de Nápoles, Forquilhas e Areias). Nos fins dos anos 90 com a população dos bairros Campinas e Kobrasol, atendendo já há mais de 1/3 da população da cidade, sua principal via de escoamento Avenida Presidente Kennedy, principal avenida da cidade, possui característica comercial, que agrava mais os problemas de congestionamento. Foi a partir daí que nos primeiros anos de 2000 deu-se o início a criação de uma via alternativa do escoamento viário, com a obra da Beira Mar de São José, que fará a ligação do centro histórico de São José, ao bairro Abraão em Florianópolis. A Avenida Litorânea ainda não obteve o sucesso no desafogo do trânsito da cidade, pois ainda falta finalizar a última etapa da obra, que cabe ao município de Florianópolis, já aprovada neste ano de 2006.

8.7.2. Sistema Viário



- RODOVIA FEDERAL - BR 101
- AV. PRES. KENNEDY
- AV. LITORÂNEA
- ACESSOS A AV. LITORÂNEA

8.7.3. Dinâmica Urbana e de Ocupação

Historicamente, a densa ocupação da parte litorânea, área correspondida entre o centro histórico de São José e os bairros de Capoeira e Campinas, se deu devido a forte atração que a capital do estado exercia sobre a cidade. Ocupação esta que ratificou e agravou-se com a construção do loteamento Kobrasol. Devido ao seu desenho, malha xadrez que possibilitou uma rápida e desordenada urbanização, a cidade cresceu, com um estigma de cidade paradoro, negando o mar e quaisquer atrativos naturais, com raras praças, geralmente criadas devido à utilização popular de vazios urbanos e não por terem sido projetadas.

Hoje com a criação do aterro, faz-se esse resgate histórico da cidade com o mar, além de amenizar uma carência antiga da população, principalmente as dos bairros mais densos e mais próximos, os de Campinas e Kobrasol, já incorporado na paisagem da cidade.

8.7.4. Canais drenagem

São dois que cortam o terreno e sete em toda o aterro, criados para escoamentos das águas pluviais já existentes, através do aterro, para o mar.

Eles fragmentam a área do projeto em três áreas e terão que ser incorporados no corpo do desenho para amenização com elementos arquitetônicos.

8.7.5. Infra-Estruturas

O Aterro da Beira Mar de São José, construído para servir de auxílio ao trânsito da região, veio também cobrir algumas sérias lacunas que o crescimento desordenado da cidade colocou, principalmente as poucas áreas verdes da cidade. O local já dispõe de uma avenida pavimentada e um grande calçadão a beira-mar para caminhada dos locais, e juntamente a esse calçadão, uma ciclovia. Devido ao forte apelo, que o local exerceu sobre a comunidade, certos paradigmas, como as arquiteturas negando o mar, e muitos equipamentos de grande porte, como supermercados, e grandes comércios que antes só se voltavam para a cidade, estão abrindo espaços para o local e o contato com o mar.

Também é possível visualizar uma pré-disposição para o lazer esportivo, o aterro dispõe de algumas quadras poliesportiva, um campo de futebol, e uma pista para a prática de esportes radicais como skate. No campo institucional conta com um moderno centro multiuso, sendo este referencia para a região da grande Florianópolis, polarizando grandes espetáculos e eventos esportivos. Ainda na área institucional já existe ali um Centro de Apoio a Terceira Idade, CATI, que põe a disposição do idoso diversos cursos e encontros, além de vários serviços médicos.

8.8. Legislação



- ZONA 1 - ATP - 06 PAVIMENTOS
- ZONA 2 - ATP - 20 PAVIMENTOS
- ZONA 3 - ATP - 04 PAVIMENTOS

Áreas Turísticas são aquelas que por suas características físicas e de sítio destinam-se a concentrar equipamentos, edificações e empreendimentos que sirvam ao turismo, além de permitir o uso residencial, subdividindo-se, conforme os usos permitidos em:

I - (ATE) Áreas Turísticas Exclusivas;

II - (ATP) Áreas Turísticas Predominantes.

No que diz respeito ao terreno em questão faz uma menção especial à porção central, zona 2 (em laranja), que tem seu gabarito previsto em até 20 pavimentos, o que possivelmente caracteriza uma intenção do uso daquela área como residencial multifamiliar.

Nas outras áreas o gabarito varia entre 4 e 6 pavimentos, sendo que na zona 01 (até 06 pavimentos), é onde se encontra construído a Arena multiuso de São José.

9. Proposta

9.1. Diretrizes Gerais

- Trazer desenvolvimento da qualidade social e vida da região e da comunidade onde está inserida;
- Fazer e produzir equipamentos que possam se beneficiar de recursos energéticos alternativos e que não agridam o meio ambiente;
- Trabalhar uma linguagem contemporânea, caracterizando historicamente o local no tempo a qual foi projetado.

9.2. Diretrizes Conceituais

- Resgatar a cidade o contato perdido com mar, negado até então;
- Trabalhar para que a proposta possua um dinamismo, que converta na utilização da área com possibilidades de usos diurnos e noturnos;
- Trabalhar referenciais de projeto que integrem a linguagem arquitetônica já presente em alguns equipamentos institucionais já edificadas, como a complexo multiuso – arena multiuso.

9.3. Desafios

- Trabalhar com desenho universal, e trabalhar através do esporte a integração indivíduos portadores de necessidades especiais ao convívio de sua comunidade;
- Desenho dos equipamentos e edificações que favoreça a integração social das diversas faixas etárias (criança, jovem, adulto, idoso);
- Fazer com que o projeto não fique restrito no seu uso, que intempéries como o vento sul, não restrinja uso e eventos, e que seja aproveitados a favor do projeto.

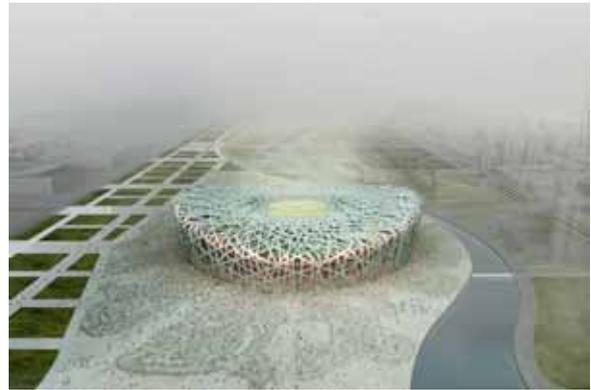
9.4. Programa de Necessidades

Praça de Esporte e Cultura – serviços e equipamentos

ÁREA	EQUIPAMENTO	DEPARTAMENTO	CAP.	MEDIDAS
ESPORTIVA	ARENA INDOOR (ARENA MULTIUSO)	existente		
	ARENA OUTDOOR	quadra poliesportiva arquibancadas camarotes vestiários sanitários cabine de imprensa central de imprensa administração restaurante lanchonete depósitos bilheteria lojas esportivas acessos	1 unid 9000 p. 1000 p.	20x40
	Parque Aquático	Piscina de Saltos Piscina Olímpica Piscina de Fisioterapia Arquibancadas Vestiários Sanitários Sala imprensa Administração Musculação Fisioterapia	2000 p.	50x25x200 25x25x500
	Parque Náutico	Estaleiro Marina Sanitários Lojas Administração		
	Parque Central (quadras)	Polivalentes Polivalentes Adaptadas Tênis Tênis Adaptado Futebol Campo		
	Parque Radical	Skate Roller Bike Escalada	existente	
	Ciclovía	existente		
	Caminhada	calçadão	existente	
CULTURAL	Centro Cultural	Espaço exposições (Interno / externo) Biblioteca(s) Bar / Café		

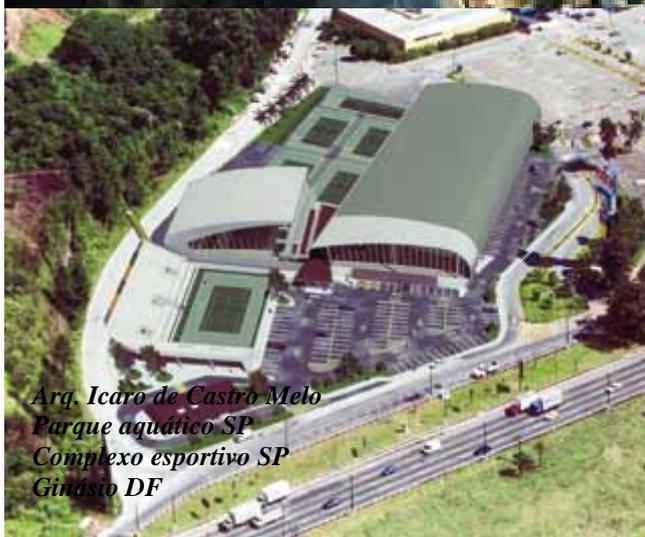
TEMÁTICOS	Parque Botânico	Viveiro municipal Pequeno Zoológico		
	Parque Infantil	Equipamentos Infantis		
	Parque	Área espetáculos Anfiteatro Estacionamento		

9.5. Referenciais Arquitetônicos



*Referenciais
Pequim 2008
Fonte: Internet*

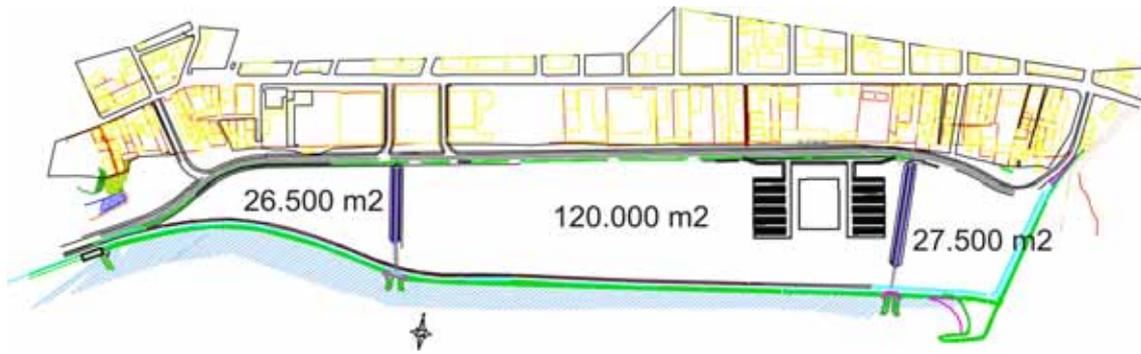
9.5. Referenciais Arquitetônicos



Arq. Icaro de Castro Melo
Parque aquático SP
Complexo esportivo SP
Ginásio DF



9.6. Aterro da Beira Mar de São José – Áreas



10. Zoneamento da Proposta

Areas da proposta

Escala: 1.7500

11.

*Proposta
Sem Escala*



Bibliografia

SITES:

<http://www.rio.rj.gov.br>
<http://www.prodham.sp.gov.br>
<http://www.nycgovparks.org>
<http://www.portal-sc.com.br/municipios/saojose/index.html>
<http://www.sol.sc.gov.br/fesporte>
<http://www.wikipedia.org>
<http://www.arcoweb.com.br>

LIVROS:

TUBINO, Manoel José Gomes. **O QUE É ESPORTE**, Brasília, editora brasiliense, coleção primeiros passos.

LAZER E MINORIAS SOCIAIS, Autor: Victor Andrade de Melo, editora.

NIEMEYER, Oscar et al. **Anteprojeto da exposição do IV Centenário de São Paulo**. São Paulo: Edições de Arte e Arquitetura. 1952.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: eu posso. vocês duvidam?**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. 297p.

TESES:

VEADO, R.W. ad-Víncula. **Os geossistemas de Santa Catarina**. UNESP, Rio Claro, Tese de Doutorado em Geografia, 1999.

.

PAPERS:

Mapeamento da Evolução histórica da ocupação urbana: Município de São José, COBRAC - Congresso Brasileiro de Cadastro Multifinalitário, outubro 2004.

Diagnóstico da Vegetação do Município de São José, COBRAC - Congresso Brasileiro de Cadastro Multifinalitário, outubro 2004.

CARTOGRAFIA:

Secretaria de Obras de São José
Prefeitura Municipal de São José